

Se todos procurassem fazer o que já tantas vezes aqui suggeri, isto é, collaborarem os proprios amadores do nosso paiz para o desenvolvimento da secção que lhes é dedicada, collaborarem commigo mesmo, nós e os de fóra ficaremos sabendo melhor que o Cinema domestico, no Brasil, já não é mais uma utopia. Affirmo daqui que o numero dos amadores, hoje, e neste nosso paiz, é tão elevado ou talvez maior do que mesmo o numero de amadores da vizinha republica do Prata.

Ha um anno atraz não se sabia disso. Hoje se sabe. Os esforços que Cinearte tem produzido, -afim de procurar que se torne patente esta verdade, são o melhor incentivo para os amadores e para o meu trabalho.

Mas é preciso que tambem os proprios amadores correspondam a esse trabalho.

Se não me enviam mensagens que digam o que fizeram o que fazem e o que procuram fazer, como posso eu saber que no Rio Grande do Sul, ou em Belém do Pará, um novo entusiasta procura, ao menos, filmar a passagem, nessas terras, de mais um avião amphibio da Nyrba? Como posso saber se esse entusiasta prefere uma moto camera Pathé a uma camera Cine-Kodak, ou si se dá o contrario?

Aliás, por falar em Kodak, onde estão, senhores da Kodak Brasileira, os assumptos sobre Cinema de amadores que, ha já dois mezes, disseram que me enviariam, collaborando assim, tambem, para o desenvolvimento da secção dos amadores, que são os melhores freguezes da Kodak, e assumptos esses que eu prometti publicar integralmente?

Cartas, mensagens, notas, referencias escriptas pelos meus caros collegas hão de ser, têm que ser, a base destas paginas.

Esta secção foi creada para os meus caros collegas, e são vocês que devem alimentá-la com as suas opiniões sobre o Cinema de Amadores, com notas constantes sobre o que fizeram e o que conseguiram realizar, com suggestões sempre claras, a base do progresso nesse ramo do Cinema.

Infelizmente, porém, ha incredulos para tudo. Esses incredulos, é logico, não serão os meus caros collegas. Esses, ao lerem o mais insignificante dos meus artigos, tenho a certeza de que se convencem, immediatamente, de que o Cinema de Amadores no Brasil é um facto. Mas aos outros a palavra impressa não merece essa fé. O periodo em letra de fóra é sempre digno de ser contestado por parte desses incredulos que raramente são amadores como nós. E, vai d'aqui, eu preciso provar-lhes que os amadores existem, que o que



José Frederico Seliger

eu affirmo não é uma utopia, e que em todo o Brasil se apertam os botões das camaras automaticas de 9, 16 ou 35 millimetros.

Pois bem. Querem os caros collegas saber qual o meio de se provar essa asserção? A Photo-

(De Sergio Barretto Filho)

graphia! Enviem-me photographias. Eu as publicarei. E publicando-as, quem poderá negar a sua authenticidade? Para onde levarem a sua camara, carreguem tambem a sua machina photographica, afim de me mandarem o que fór possivel. E agora tenham a bondade de escutar o que segue.

Dois collegas nossos, dois amadores, estão praticando isso mesmo que acima acabo de preconizar. Um é o nosso amigo Jorge Julieu, de Catanduva. O outro é o nosso collega José Frederico Seliger, cujas impressões sobre o cinema de amadores eu tive a oportunidade de ouvir pessoalmente, durante aquella visita que me fez, e á qual já me referi. Ambos enviaram-me notas interessantissimas bem como photographias. Vou hoje abrir as minhas columnas para o que suggere o nosso amigo Seliger. No proximo numero será a vez do Jorge Julieu. Tem a palavra Frederico Seliger.

"Só hoje me é dada a oportunidade de escrever-lhe. Assim que d'ahi voltei, fallei a alguns amadores, e disse-lhes que era preciso manter mais correspondencia com a sua secção. Era preciso mandar mais informaçoes, enviar photos dos films, escrever sobre o que pretendem fazer, o que já têm feito, e o que estão fazendo. Descrever os successos que alcançaram e as difficuldades que encontraram, e como conseguiram vencel-as.

"E' preciso isto para que gradativamente vá augmentando a secção do Cinema de Amadores, é para que o Snr., estando ao par de tudo, não se sirva sómente della para a divulgação de preliminares estudos sobre Cinema, mas sim para torná-la uma fonte de informaçoes seguras, onde os verdadeiros amadores encontrarão um guia capaz de orientá-los com criterio e entendimento.

Fallei-lhes tambem sobre aquella revista argentina de amadores, que vi aqui consigo, sobre o adiantamento desse ramo do Cinema nos outros paizes, e que já esta-

va em tempo de tratarmos do seu desenvolvimento entre nós, e principalmente das vantagens que dello adviriam para o futuro Cinema Brasileiro.

"Tenho fallado tambem sobre a necessidade da formação de Clubs de Amadores, visto que, conforme ahi concordamos, uma só pessoa raramente poderá arcar com todas as despesas, principalmente tratando-se da confecção de um film de enredo. Porém todos fazem a mesma pergunta: Como pensa organizá-lo?

"Em vista disso, queria pedir-lhe para revêr novamente o Cinearte n.º 177 si é exacta aquella publicação onde diz: União Cinematographica de Amadores. Alfredo Fomm, director. Rua Javary 144. São Paulo. O que desejava saber é o nome de rua porque rua Javary aqui em São Paulo não existe."

Aqui eu interrompo o nosso amigo por um instante. Alfredo Fomm me enviou sómente duas cartas, até hoje. Uma é datada de 10 de maio. Nessa, elle me diz que procura juntar-se ao Dr. Plinio Ferraz, director naquella epoca de "A's Armas". A segunda é datada de 18 de Junho, e nella se refere então á formação dessa U. C. A., junto a uma photographia do seu laboratorio, photographia essa que não foi publicada porque não

dava reproducção, mas que eu proprio mostrei a você, caro Seliger, si se deve estar lembrado, quando esteve em minha casa.

Como me pediu, fui no entanto rebuscar na collecção de Cinearte a publicação a que se refere. Lá está ella, ao alto e á direita da pagina 33 do nosso numero 177 de 17 de Julho. Mas procurei tambem a carta de Fomm. E n'esta, aliás dactylógraphada, encontro rua JAVRY, e não rua JAVARY. Não lhe posso dizer si o cochilo foi meu ou do nosso revisor. De qualquer modo, ahi fica a rectificação. Queira retomar a palavra.

"Quero ver si consigo elaborar um programma para a formação de um club, e tenho vontade de fazer uma visita a essa U. C. A. para ver si é possivel conhecer-lhe a organização.

"Na livreria Edanee disseram-me que deverá chegar por estes dias uma boa remessa de livros sobre Cinema. E por agora nada mais tenho de novidade. Peço accetar os photos que lhe envío, unica coisa com que posso testemunhar o meu agradecimento pela boa acolhida que me fez."

CORRESPONDENCIA

Domingos Fogaca (Sorocaba) — A sua pergunta vai dar motivo a um artigo com illustrações, tal como pede.



DE AMADORES